

BIBLIOTECA, PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS E EDUCAÇÃO: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental

LIBRARY, SOCIO-ENVIRONMENTAL PROJECTS AND EDUCATION: suggestions of recreational practices for the mediation of environmental information

Eddie Carlos Saraiva da Silva¹

Rafaele de Oliveira Ferreira²

Andréia Loyse de Aragão Ferreira³

Noêmi da Silva de Carvalho⁴

RESUMO

A criação de um ambiente saudável com base no desenvolvimento sustentável se dá por meio de campanhas de sensibilização, de educação e de articulação com outras instituições. É obrigação de todos o zelo pelo mundo, pelo nosso planeta e a educação deve abordar em seu currículo, do ensino infantil ao ensino superior, temáticas que fomentem a participação e responsabilidade social do cidadão, instruem o cuidado com o meio ambiente e desenvolvam ideias sustentáveis. A Biblioteca no cenário da Mediação passa a ser um local de encontro para troca de saberes e experiências, um local que permite a interação e interlocução dos sujeitos que a frequentam. O objetivo da pesquisa é descrever a importância da implantação de projetos socioambientais nas bibliotecas e apontar práticas lúdicas de mediação da informação ambiental. A pesquisa é classificada como descritiva, de caráter qualitativo. A metodologia base foi realizada por pesquisa bibliográfica acerca do tema e análise de dados. É de suma importância que a conscientização e a responsabilidade ambiental sejam disseminadas na sociedade, e a Biblioteca e o Bibliotecário ganham papel importante como mediadores da informação. A Biblioteca pode ser um local de promoção da educação ambiental para o desenvolvimento de ações sustentáveis na mediação da informação para diferentes gerações e por diferentes práticas, desde a mais humanizada até a remota.

Palavras-chave: mediação da informação; meio ambiente; educação ambiental; informação ambiental; projetos socioambientais.

¹ Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pós-graduando em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Públicas e Institucionais pela Faculdade de Educação de Minas Gerais (FACEMINAS). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Administração pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: eddiesaraiva@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9227-3799>.

² Auxiliar de biblioteca na Biblioteca Municipal Eládio Malato. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rafaeleferreira111@gmail.com;

³ Bibliotecária no Centro de Estudos Professor Manoel Leite. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: loyseandrea@gmail.com;

⁴ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: noemi_carvalho@live.com.

ABSTRACT

The creation of a healthy environment based on sustainable development takes place through awareness-raising campaigns, education and articulation with other institutions. It is everyone's obligation to zeal for the world, for our planet, and education must address in its curriculum, from early childhood education to higher education, themes that encourage citizen participation and social responsibility, instruct care for the environment and develop sustainable ideas. The Library in the Mediation scenario becomes a meeting place for the exchange of knowledge and experiences, a place that allows the interaction and dialogue of the subjects who attend it. The objective of the research is to describe the importance of implementing socio-environmental projects in libraries and to point out ludic practices of mediation of environmental information. The research is classified as descriptive, of a qualitative nature. The base methodology was carried out by bibliographic research on the subject and data analysis. It is extremely important that environmental awareness and responsibility are disseminated in society, and the Library and Librarian gain an important role as mediators of information. The Library can be a place to promote environmental education for the development of sustainable actions in the mediation of information for different generations and for different practices, from the most humanized to the remote.

Keywords: information mediation; environment; environmental education; environmental information; socio-environmental projects.

Data de submissão: 04 jan. 2022

Data de aprovação: 22 jun. 2022

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária há muito vem adquirindo novos papéis e objetivos, mas não deixando de atender seu principal objetivo que é dar apoio e suporte informacional às três bases da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, além de abordar o eixo cultural. Dentre os papéis da Biblioteca Universitária, podemos destacar a Mediação da Informação, que pode ser desenvolvida de formas diferentes, para públicos diferentes, conforme o objetivo do projeto empregado e o tipo de mediação adotado. A tecnologia, as pessoas e o meio ambiente podem, juntos, trabalhar em um formato que a sociedade possa ter ao seu alcance a informação e conhecimento, e que assim apliquem e promovam o cuidado com o mundo em que vivem.

Quando falamos de meio ambiente, não nos referimos somente a natureza, local onde haja fauna e flora, mas estamos falando, também, do próprio meio onde o indivíduo se encontra: sua própria residência, a vizinhança, o local de trabalho, a universidade que frequenta, entre tantos outros lugares que fazem parte do dia a dia

da pessoa. É obrigação de todos e de todas o zelo pelo mundo, pelo nosso planeta e a educação básica deve abordar em seu currículo temáticas que fomentem a participação e responsabilidade social do cidadão, quanto ao cuidado com o meio ambiente e ideias sustentáveis. A biblioteca é um dos canais de acesso a informação que pode trazer e trabalhar temáticas como essa, ambiental, entre seus usuários e a comunidade em volta, o que nos leva a questionar: qual a importância de a biblioteca atuar como mediadora na questão ambiental e por quais canais, atividades, formas etc. essa mediação pode ser realizada?

A pesquisa tem como objetivo geral descrever a importância da implantação de projetos socioambientais nas bibliotecas e apontar práticas lúdicas de mediação da informação ambiental, ou seja, trazer propostas de atividades de Mediação Informacional que contemplem a informação ambiental e que possam ser empregadas com grupos de crianças e jovens, levando de forma lúdica a informação acerca dos temas: meio ambiente e sustentabilidade. Como forma de guiar a pesquisa em seu objetivo geral, foram pensados e planejados alguns objetivos específicos, como: a) estudar a importância da aplicação de projetos socioambientais nas bibliotecas e seu papel como mediadora; b) elaborar propostas de atividades que possam ser trabalhadas na temática da Mediação da informação e a informação ambiental.

O objeto em estudo é a mediação da informação no âmbito da informação ambiental e como campo de pesquisa temos um ambiente híbrido, tanto o espaço físico da biblioteca quanto a biblioteca *online*. A pesquisa é classificada como descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza básica, tendo como procedimentos: revisão bibliográfica, como forma de contextualizar os temas relacionados e trazendo ideias e pensamentos de autores como: Almeida Júnior (2008), Silva (2009), Santos Neto e Almeida Júnior (2017) e Azevedo e Ogécime (2020) acerca da temática Mediação da Informação e para contextualizar sobre Educação Ambiental os estudos de Jacobi (2003), Castro e Canhedo Júnior (2005) e Alves e Saheb (2013); e com base na revisão da literatura sugerir atividades que trabalhem a informação atrelada a Educação Ambiental.

A estrutura do artigo aborda a contextualização e conceitos dos temas: Projetos socioambientais; Bibliotecas universitárias; Educação e informação ambiental. A seção dois nos apresenta breves conceitos sobre Biblioteca Universitária (BU) e Projetos socioambientais. Na terceira seção abordamos a temática da educação e

informação ambiental; na quarta são descritas as práticas lúdicas sugeridas para uso nas BU como forma de mediação da informação ambiental. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO AMBIENTAL

Quando falamos de meio ambiente, do cenário ambiental, estamos abordando um conjunto formado por diversos e diferentes elementos dentro do tema da Educação, que além disso potencializam o fluxo de informação e conhecimento que permeia a capacitação de profissionais e a comunidade acadêmica em um contexto interdisciplinar. Nesse sentido, se faz necessário que as inter-relações do meio social com o meio natural sejam contempladas na produção do conhecimento (JACOBI, 2003).

A informação, que está sempre presente à nossa volta, possui uma grande importância e participação na sensibilização e instrução acerca da educação ambiental e da sustentabilidade nas pessoas, levando por meio dela a reflexão e conscientização. Por isso, a educação ambiental encarrega-se de uma função transformadora, no qual a cooperação dos indivíduos, se torna essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável. Portanto, a educação ambiental, acaba por se tornar a oportunidade necessária para modificar um cenário de degradação socioambiental.

O Educador Bibliotecário, possui como papel fundamental a de ser o mediador, o responsável por construir os referenciais ambientais no indivíduo para que desenvolva práticas sociais e sustentáveis com foco no meio ambiente. Para Reigota (1998, p. 43):

[...] a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas.

A Educação Ambiental deve ser entendida como uma característica da sociedade, não atua de forma isolada, mas contribui para moldar a educação no seu sentido geral. Luzzi (2005, p. 399), sobre a Educação Ambiental, enfatiza a “[...] nova função social da educação, não constitui apenas uma dimensão, nem um eixo transversal, mas é responsável pela transformação da educação como um todo, em busca de uma sociedade sustentável [...]”. Uma outra definição de Educação

Ambiental, que apresentamos, é a presente na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que a define como

[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade [...] (CASTRO; CANHEDO JÚNIOR, 2005, p. 407).

Quanto aos objetivos da Educação Ambiental, na própria PNEA em seu artigo 5º, promulgada pela Lei nº 9.795/1999, aponta como objetivos fundamentais:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade [...] (CASTRO; CANHEDO JÚNIOR, 2005, p. 407).

Importante ressaltar que a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade é um processo que vai além da escola, mas começa nela. Desde o primeiro estágio da infância é bom para a criança, em termos de saúde e futuramente na formação de pensamento e opinião, o contato e o aprendizado com a natureza. Um indivíduo instruído desde criança tem propensão a ser mais zeloso com o meio e consciente do seu papel como cidadão, como humano. Sobre o ambiente escolar Penteadó (1997, p. 16) diz que

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber.

A primeira etapa da educação básica infantil “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da

comunidade.”, prevista no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sancionada em dezembro de 1996 (BRASIL, 1996, não paginado) que regulamenta o sistema educacional tanto público quanto privado no Brasil. A LDB afirma que a ação da educação infantil é complementar à da família e à da comunidade, o que implica um papel específico das instituições de educação infantil, complementar, mas diferente do da família, no sentido da ampliação das experiências e conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

É importante trabalhar a educação ambiental na educação infantil criando maiores possibilidades para a formação de cidadãos com maior conscientização e melhores comportamentos em relação à temática ambiental e sobre os problemas em relação ao meio ambiente. Esse processo leva-os a serem conhecedores e responsáveis por seus atos na sociedade e na interação com meio ambiente. Entretanto, apenas esse aprendizado não é suficiente para torná-los cidadãos totalmente conscientes sobre essas relações, cabendo assim uma prática contínua abrangendo o ambiente familiar.

Na educação infantil, ressaltamos a importância do entrelaçamento dos ambientes familiar e escolar por meio do trabalho docente, e o quão importante é essa relação para que possa ser introduzida a questão ambiental na prática pedagógica tanto em casa quanto na escola, sendo esses ambientes o aporte e o referencial para as crianças de como descobrir respostas e encontrar soluções para esta temática. Segundo Alves e Saheb (2013, p. 30030):

A relação entre a criança e o meio ambiente se dá através de sua própria manipulação dos objetos. Através da sua curiosidade e necessidade em explorar o meio, se integrando a ele. Dessa forma o docente precisa deixar o senso comum e começar, através de sua prática, estimular as crianças a descobrirem os problemas ocasionados pela sociedade, em relação ao meio ambiente.

Ou seja, essas atividades ao ar livre, não apenas em sala de aula, proporcionam ao aluno sentimento de solidariedade e companheirismo que deixam de lado atividades individualistas, competitivas, criando um ambiente de maior interação. A educação infantil é um direito que deve ser reconhecido, esse direito de ensino deve ser digno as crianças brasileiras, que merecem de seus educadores um atendimento que as introduza a conhecimentos e valores, indispensáveis a sua educação (ALVES; SAHEB, 2013).

Por meio da experiência e sensações táteis e realistas e que a criança e o adolescente aprendem com maior facilidade quando abordadas pela Educação Ambiental. A aprendizagem deve partir de simulações de situações que sirvam de reflexões tendo como base os impactos ambientais que ocorrem, além disso, o lado bom também pode ser representado por meio de atividades que possam ser propostas em sala de aula, no intuito de demonstrar que as mesmas pessoas que podem impactar de forma negativa o meio ambiente, também podem ajudar a amenizá-lo e/ou recupera-lo. Na seção seguinte a metodologia aplicada na pesquisa é descrita, assim como as atividades pensadas e propostas para uso em projetos socioambientais ou de forma isoladas nas bibliotecas.

3 BIBLIOTECAS E PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS: propostas de práticas lúdicas para a mediação da informação e educação ambiental

Atualmente a informação pode ser disseminada por diferentes canais e diferentes suportes, por exemplo, por meio do livro impresso que nunca sai de moda, ou mesmo, pelas mídias e redes sociais que sempre estão se reinventando ou surgindo novas opções. Nesta seção apresentamos algumas práticas lúdicas para a mediação da informação e a educação ambiental destinadas a um público de gerações diversas. A finalidade é gerar conscientização socioambiental por meio da informação e educação ambiental, fazendo uso de atividades que tragam interação prática e informacional entre os usuários e bibliotecários; dependendo das atividades, também incluir docentes, voluntários, comunidade em si.

A Biblioteca Universitária é o ponto de convergência e disseminação da informação, e esse é o setor da Universidade que fornece apoio e suporte informacional para os usuários, discentes, docentes e externos. É na Biblioteca que as necessidades informacionais são supridas por meio dos serviços e produtos que são ofertados para o atendimento das demandas. A Biblioteca Universitária há muito deixou de ser somente o centro de informação que antes era visto como depósito de livros, e hoje passa a ter um papel muito mais atuante com a comunidade acadêmica e, também, com a comunidade externa.

O Bibliotecário deixa de ser apenas o especialista graduado para a gestão e organização da informação nas estantes e nos sistemas informacionais, e começa a desenvolver competências para a Mediação, agindo de forma que leve a informação

ao seu usuário e o usuário à sua informação. Azevedo e Ogécime (2020, p. 5) comentam: “A mediação da informação nas bibliotecas (sejam elas escolares, universitárias, públicas ou especializadas) tem como acontecimento principal o encontro dialógico entre bibliotecários e usuários.”.

O Bibliotecário deve estar preparado para analisar e avaliar a comunidade que atende e a que não atende, pois, o processo de mediação também abrange aqueles usuários em potenciais que ainda não tem conhecimento dos serviços que são oferecidos. Assim, por meio da mediação o bibliotecário prepara o usuário para ser um sujeito ativo, que passam a atuar mais na relação usuário-bibliotecário-informação. A Biblioteca no cenário da Mediação passa a ser um local de encontro para troca de saberes e experiências, um local que permite a interação e interlocução dos sujeitos que a frequentam. A Biblioteca deixa de ser um local passageiro, onde o usuário vai pegar um livro e retornar para seu local de origem, e passa a ser um local de destino, onde o usuário permanece para adquirir informação e conhecimento.

As práticas lúdicas são descritas levando em consideração os seguintes campos: objetivo; atividade; canal de divulgação; colaboradores e; orçamento. As atividades foram pensadas como propostas e que podem ser ajustadas conforme a realidade da biblioteca ou do projeto e parte das atividades foram pensadas e organizadas com base na experiência dos autores em projetos paralelos a temática ou em observações na realidade e rotina das bibliotecas por onde já passaram.

3.1 Propostas de práticas lúdicas na Mediação da Informação ambiental

Trazendo a temática sobre reciclagem temos a atividade Recicl’endo, nome composto pelas palavras reciclagem e lendo, com objetivo de arrecadar de materiais recicláveis, além de recolhimento de materiais bibliográficos em bom estado e atualizados para que sejam doados às bibliotecas comunitárias e/ou escolares. É uma atividade que pode contar com a participação de todos, comunidade acadêmica e sociedade, e que pode ser promovida por meio das redes sociais, gerando um custo zero para a elaboração do projeto (Quadro 1).

Quadro 1 - Prática lúdica: Reciclagem

PRÁTICA LÚDICA – RECICL’ENDO	
Objetivo	Arrecadação de materiais recicláveis, livros e revistas;
Atividade	Repasse dos materiais recicláveis às cooperativas de coleta seletiva; doações dos livros e revistas (em bom estado) às bibliotecas escolares e/ou comunitárias; melhora do ambiente com a coleta de resíduos recicláveis; conscientização.
Canal de divulgação	Divulgação nas redes sociais e <i>in locus</i> . Posto de arrecadação. Elaboração de cartilhas digitais sobre o tema;
Colaboradores	Técnicos, estagiários e discentes;
Orçamento	R\$ 0,00.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Outra prática importante e instrutiva é o manuseio de plantas, o cultivo de mudas, que permite o participante sentir o peso da vida de um ser vivo em suas próprias mãos, e possa compreender que é fundamental o equilíbrio entre a flora e as pessoas, o meio ambiente e a sociedade. Essa atividade permite a compreensão e o conhecimento do processo de vida de uma pequena ou grande planta até o ápice de sua vida; as vantagens e benefícios do cultivo; a importância de uma planta no ambiente, qualquer que seja o seu porte (Quadro 2).

Quadro 2 - Prática lúdica: Cultivo de plantas

PRÁTICA LÚDICA - CULTIVO DE PLANTAS	
Objetivo	Trabalhar e ensinar a importância da natureza para o nosso planeta e a sociedade
Atividade	Demonstrar os elementos e o cultivo para que uma planta cresça com saúde; ensinar aos jovens a importância e o impacto que até mesmo uma pequena e simples planta tem no nosso planeta e na sociedade
Canal de divulgação / Execução	Trabalhar em um ambiente fora da biblioteca, ou seja, em uma estufa, onde haja berçários de plantas e que os responsáveis da atividade, no que diz respeito às informações, sejam os discentes ou docentes da área. A ideia propõe que os alunos que participaram da criação de um berçário, possam voltar futuramente para acompanhar o crescimento de sua semente
Colaboradores	Técnicos, estagiários, discentes e docentes da UFRA
Orçamento	Avaliar a necessidade de compra de materiais de jardinagem

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Além das práticas tradicionais, podemos incluir o uso das novas tecnologias, o uso de multimídias para que a informação ambiental seja disseminada em diferentes

canais. Gravações de vídeos, edição de animações, curta-metragem, e principalmente, a organização desse material em uma base que seja de fácil acesso e recuperação, é uma outra sugestão de prática lúdica para se utilizar na mediação e disseminação da informação ambiental (Quadro 3).

Quadro 3 - Prática lúdica: Uso de multimídias

PRÁTICA LÚDICA - USO DE MULTIMÍDIAS	
Objetivo	Mediar e disseminar a informação ambiental no que diz respeito a problemas ambientais, soluções e ideias sustentáveis
Atividade	Abordar de forma mais dinâmica as temáticas sobre Meio Ambiente e gerar pensamento reflexivo e crítico no público-alvo, trabalhando no indivíduo o cuidado e o zelo com o ambiente a sua volta
Canal de divulgação / Execução	Há diversos curtas-metragens que podem ser utilizados, mas a proposta é que na ausência de material, ou mesmo, para a criação de um acervo do projeto, os colaboradores, e aqui contamos com os docentes e discentes, elaborem seus próprios curtas-metragens
Colaboradores	Técnicos, estagiários, docentes e discentes
Orçamento	Avaliar custo para produção e edição de vídeos

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Em situações que sejam possíveis o encontro de pessoas, podemos abordar a mediação da informação por meio de eventos, como mesa-redonda, roda de conversa, palestra etc. Utilizando uma prática tradicional de encontro e mediação que funciona muito bem e pode contribuir na formação pessoal e acadêmica dos membros da comunidade interna e externa da biblioteca. Assim, essa prática conta com a biblioteca como mediadora, entre os discentes e docentes (palestrantes) e a sociedade (participantes), conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Prática lúdica: Mesas-redondas, rodas de conversa

PRÁTICA LÚDICA - MESAS-REDONDAS, RODAS DE CONVERSA ETC.	
Objetivo	Mediar e debater temas comuns e não tão comuns da nossa sociedade
Atividade	Ouvir e construir pensamento crítico e opinião acerca dos temas debatidos; desconstruir preconceitos e aversões devido à falta de informação
Canal de divulgação / Execução	Especialista convidado da área ao qual o tema da vez pertence, em parceria com o(a) bibliotecário(a) e outros convidados especiais. Após rápida introdução ao tema, contar com a participação de todos que possuam opinião e queiram compartilhar. Uma outra proposta é

	que ao final do debate e discussão sejam sugeridos livros que abordam o tema da vez. Livros, artigos etc. Execução de um mini catálogo com as obras mencionadas
Colaboradores	Especialistas do tema da roda, Bibliotecário
Orçamento	R\$ 0,00

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Como uma forma de resgate das mudas e plantas cultivadas na primeira prática sugerida, podemos prosseguir com a construção de um jardim ou horta comunitária/universitária que ainda contribui para uma mediação e disseminação da informação combinada com uma atividade prática, tornando a troca de informação mais simples e caracterizando como uma conversa entre amigos (Quadro 5).

Quadro 5 - Prática lúdica: Construção de jardins comunitários

PRÁTICA LÚDICA - CONSTRUÇÃO DE JARDINS COMUNITÁRIOS	
Objetivo	Criação de um Jardim Comunitário/Universitário
Atividade	Promover o plantio de mudas; uso de recicláveis de forma lúdica
Canal de divulgação / Execução	Com base na atividade Recic'lendo e a obtenção de materiais recicláveis como potes, pneus, botas, e outros objetos que possam servir como recipiente para mudas e plantas se desenvolverem; a atividade requer a participação de um especialista da área que possa ao mesmo tempo que desenvolve a prática, ministrar pequenas informações
Colaboradores	Técnicos, estagiários, discentes e docentes da UFRA
Orçamento	Avaliar a necessidade de compra de materiais de jardinagem, caso não, RS 0,00

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Após tanta mediação da informação por meio de conversas, palestras, práticas que envolvem diretamente o contato com a natureza, porque não usufruir da literatura, da escrita, das palavras, como forma de compartilhar e trocar conceitos e ideias sobre a natureza e a sociedade. Usar de concursos literários por meio de poemas, contos, crônicas ou mesmo a fotografia e a pintura se entrelaçarmos a Arte com a Literatura. É uma prática lúdica que ajuda na promoção da arte, da literatura, e da questão ambiental (Quadro 6).

Quadro 6 - Prática lúdica: Meio ambiente e literatura

PRÁTICA LÚDICA - MEIO AMBIENTE E LITERATURA	
Objetivo	Desenvolver a escrita e a criatividade dos participantes
Atividade	Promover a literatura no formato de poesia; incentivar o poeta em repouso que existe em cada participante; fomentar a leitura e a literatura;
Canal de divulgação / Execução	Elaboração de miniprojeto de editoração e divulgação; escolha de comissão de avaliação e seleção; decisão de temas e layout do e-book desenvolvido; premiação aos textos com maior qualidade e sensibilidade.
Colaboradores	Bibliotecário, estagiários, especialista convidado
Orçamento	R\$ 0,00.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

São inúmeras as práticas lúdicas que podem ser pensadas e elaboradas com o intuito de mediar a informação. A biblioteca pode sim ser o centro de mediação e interligar os agentes responsáveis e necessários, como discentes e docentes, além da comunidade externa da universidade. Entretanto, as ideias apresentadas levam muito a parte do contato e convívio para realização das atividades, e na atual realidade em que estamos, cuidados devem ser tomados e/ou a execução de algumas atividades podem ser repensadas para a modalidade remota.

3.2 Tempo de quarentena e isolamento: como ficam minhas práticas lúdicas?

Infelizmente estamos vivendo em um período que se iniciou em março de 2020 sob a ameaça de vírus letal que assolou a população do planeta e medidas de proteção são repassadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo Ministério da Saúde (Brasil) e tantos outros órgãos da área saúde. Dentre os cuidados temos:

- Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão.
- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.
- Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. Ao tocar, lave sempre as mãos, como já indicado.
- Mantenha distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa tossindo ou espirrando.
- Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto.
- Higienize com frequência o celular e brinquedos das crianças.
- Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos.
- Evite aglomerações e mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.

- Se estiver doente, evite contato próximo com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, e fique em casa até melhorar.
- Durma bem, tenha uma alimentação saudável e faça atividade física. (BRASIL, [2020], p. 4).

Assim sendo, para algumas das atividades já mencionadas são sugeridas modificações/adaptações para a mediação por meio de outros canais, que permitam que as partes envolvidas realizem e participem das atividades com toda a segurança e sem sair de suas casas. Atividades como **Uso de multimídias e Meio ambiente e literatura** podem ser divulgadas e promovidas pelas redes sociais, com a criação de perfis, por exemplo, nas redes sociais: *Instagram* e *Facebook*, que possibilitam a gestão e a execução de *lives* e armazenamento destas, além de facilitar o carregamento de produções próprias do projeto, como: vídeos, fotos, cartilhas etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que a conscientização e a responsabilidade ambiental sejam disseminadas na sociedade, e a Biblioteca e o Bibliotecário ganham papel importante como mediadores da informação quando incluem práticas lúdicas de mediação da informação ambiental a suas atividades, de forma que conduza o usuário até a informação, ou a informação até o usuário.

As atividades propostas são de fácil organização e aplicação e objetivam a formação de cidadãos conscientes que reflitam sobre questões ambientais e sociais, além de realizarem ações sociais corretivas e transformadoras, de forma que impulsionam e disseminem práticas e soluções sustentáveis para o desenvolvimento sustentável e humano.

O uso da *Web* permite que atividades de mediação como estas iniciem ou continuem sendo realizadas por meio de mídias e redes sociais agindo de forma mediadora e disseminadora da informação ambiental. Na atual situação é importante que existam práticas e canais confiáveis que levem a informação até a sociedade e que possam ser realizadas na segurança e conforto de casa. Pois, quando tratamos de sustentabilidade pensamos também no bem-estar e saúde da sociedade no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.
- ALVES, A. P.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: PUCPR, 2013. p. 30025-30032. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.
- AZEVEDO, K. R. de; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Ciênc. Inf.**, Campinas, v. 18, p. 1-17, 2020. DOI 10.20396/rdbci.v018i0.8654473. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473/21896>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=Da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil-,Art.,da%20fam%C3%ADlia%20e%20da%20comunidade. Acesso em: 18 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **Coronavírus**: cartilha de orientação para as comunidades terapêuticas. Brasília, DF: MDS, [2020]. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/publicacoes/Coronavirus_ComTerapeuticas_online.pdf%20\(1\).pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/publicacoes/Coronavirus_ComTerapeuticas_online.pdf%20(1).pdf). Acesso em: 23 maio 2022.
- CASTRO, M. L. de; CANHEDO JÚNIOR, S. G. Educação ambiental como instrumento de participação. *In*: PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. (ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. v. 3, cap. 15, p. 401-411. (Coleção ambiental).
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, [s. l.], n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrFTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- LUZZI, D. Educação ambiental: pedagogia, política e sociedade. *In*: PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. (ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. v. 3, cap. 14, p. 381-400. (Coleção ambiental).
- PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. *In*: JACOBI, P. et al. (org.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p. 43-50.

SANTOS NETO, J. A, dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. O caráter implícito da mediação da informação. **Inf. & Soc.**: Est., João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95956>. Acesso em: 1 fev. 2021.

SILVA, A. M. da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, Porto, n. 9, p. 68-104, 2009. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2057>. Acesso em: 1 fev. 2021.